VOCABULÁRIO TERMINOGRÁFICO FARMACÊUTICO BILÍNGUE (PORTUGUÊS-LIBRAS)



VOCABULÁRIO

FarmaLibras

VOLUME II

Acesse aos vídeos em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

bit.ly/3VAmGMM

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Conselho Federal de Farmácia

Acesse o App Web FarmaLibras.
Clique no link ou aponte a
câmera para o QR code:

farmalibras.com.br

©2026 Conselho Federal de Farmácia e Universidade Federal do Vale do São Francisco.
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

VOCABULÁRIO TERMINOGRÁFICO FARMACÊUTICO BILÍNGUE (PORTUGUÊS-LIBRAS)



VOCABULÁRIO FarmaLibras

VOLUME II

Acesse aos vídeos em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

bit.ly/3VAmGMM

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Conselho Federal de Farmácia

V872 Vocabulário terminográfico bilíngue (português-libras) volume II / Organizado por Deuzilane Muniz Nunes e Tarcísio José Palhano. – Petrolina-PE: Univasf; Brasília-DF: CFF, 2026.

52 p.: il.

ISBN: 978-85-5322-434-0 (livro digital).
Vários autores.
Inclui referências.

1. Farmácia - Dicionário. 2. Vocabulário - Farmácia. 3. Dicionário Bilíngue (português-libras). I. Nunes, Deuzilane Muniz. II. Palhano, Tarcísio José. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Conselho Federal de Farmácia.

CDD 615.03

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas SIBI/Univasf
Bibliotecário: Josué de Moura Costa CRB-4 - 2416-O

Conselho Federal de Farmácia

DIRETORIA 2026/2027

Walter da Silva Jorge João
Presidente

Lenira da Silva Costa
Vice-Presidente

Luiz Gustavo de Freitas Pires
Secretário-Geral

João Samuel de Morais Meira
Tesoureiro

CONSELHEIROS FEDERAIS EFETIVOS

Bruno Oliveira de Araújo (AC)
Mônica Meira Leite Rodrigues (AL)
Jardel Araújo da Silva Inácio (AM)
Carlos André Oeiras Sena (AP)
Altamiro José dos Santos (BA)
Egberto Feitosa Filho (CE)
Gilcilene Maria dos Santos El Chaer (DF)
Monalisa Quintão Chambella de Abreu (ES)
Ernestina Rocha de Sousa e Silva (GO)
Gizelli Santos Lourenço (MA)
Júnia Célia de Medeiros (MG)
Márcia Regina Cardeal Gutierrez (MS)
José Ricardo Arnaut Amadio (MT)
Walter da Silva Jorge João (PA)
João Samuel de Morais Meira (PB)
José de Arimatea Rocha Filho (PE)
Luiz José de Oliveira Júnior (PI)
Luiz Gustavo de Freitas Pires (PR)
Talita Barbosa Gomes (RJ)
Lenira da Silva Costa (RN)
Jardel Teixeira de Moura (RO)
Adonis Motta Cavalcante (RR)
Roberto Canquerini da Silva (RS)
Sarai Hess Harger (SC)
Maria de Fátima Cardoso Aragão (SE)
Marcos Machado Ferreira (SP)
Marttha de Aguiar Franco Ramos (TO)

CONSELHEIROS FEDERAIS SUPLENTES

Jairo José Bezerra da Silva (AC)

Mie Muroya Guimarães (AM)
Márlisson Octávio da Silva Rêgo (AP)
Edimar Caetité Júnior (BA)
José Nilson Ferreira Gomes Neto (CE)
Camila Maria Rodrigues Borges (DF)
Rodrigo Alves do Carmo (ES)
Poatã Souza Branco Casonato (GO)

Gerson Antônio Pianetti (MG)
Fabiana Vicente de Paula (MS)

Pedro Chaves da Silva Junior (PA)
Patrícia Avelar Navarro (PB)
Olavo Barbosa Bandeira (PE)
Jeórgio Leão Araújo (PI)
Mayara Cristina Celestino de Oliveira (PR)
Alex Sandro Rodrigues Baiense (RJ)
Jairo Sotero Nogueira de Souza (RN)
Eduardo Margonar Júnior (RO)
Eduardo Aníbal Lopes Marreiros (RR)
Leonel Augusto Morais Almeida (RS)
Cláudio Laurentino Guimarães (SC)
Marcos Cardoso Rios (SE)
Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Júnior (SP)
Anette Kelsei Partata (TO)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

DIRETORIA

Telio Nobre Leite
Reitor

Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira
Vice-Reitora

Xirley Pereira Nunes
Coordenadora do curso de Farmácia

CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS (CIM/UNIVASF)

Deuzilane Muniz Nunes
Isabel Dielle Souza Lima Pio
Sybelle Christianne Batista de Lacerda Pedrosa

ORGANIZAÇÃO
Deuzilane Muniz Nunes
Tarcísio José Palhano

CONCEPÇÃO
Deuzilane Muniz Nunes
Edivaldo da Silva Costa
Mariana Victoria Todeschini Sarnik
Núbia Flávia Oliveira Mendes
Ricardo Vinicius Simões Vieira
Tarcísio José Palhano
Walter da Silva Jorge João

IDEALIZAÇÃO
Davi Figueiredo de Lima
Deuzilane Muniz Nunes
Getro Barbosa dos Reis
Helayne Alves Cardoso de Moura
Igor Matheus Jambeiro Brandão
Ricardo Vinicius Simões Vieira

SELEÇÃO DOS TERMOS
Daniel Tenório da Silva
Deuzilane Muniz Nunes
Marília Urçulino Gomes Carvalho
Ricardo Vinicius Simões Vieira
Tarcísio José Palhano

AUTORES
Clarissa Luna Borges Fonseca Guerretta
Daniele Miki Fujikawa Bózoli
Daniel Tenório da Silva
Deuzilane Muniz Nunes
Ewerton Douglas Canuto de Albuquerque
Geovana Lima Gonçalves Brauna
Getro Barbosa dos Reis
Marcos de Moraes Santos
Mardonio dos Santos Aguiar de Oliveira
Mariana Victoria Todeschini Sarnik
Markus Johannes Weininger
Núbia Flávia Oliveira Mendes
Ricardo Vinicius Simões Vieira
Shaiane Passos Santos de Oliveira
Sônia Marta de Oliveira
Tarcisio José Palhano

VALIDAÇÃO TÉCNICA DOS VERBETES
Abia Cristina Felippe Lima Ferraz
Agnes Gossenheimer
Agnes Nami Kaminosono
Ana Claudia de Brito Passos
Ana Paula de Oliveira Barbosa
Carina Carvalho Silvestre
Danielle Gomes Santana
Daniel Tenório da Silva
Deuzilane Muniz Nunes
Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo
Elisdete Maria Santos de Jesus
Felipe Ricardo Cachate Torres
Francilene Amaral da Silva
Ingrid Freire Silva
Isabel Dielle Souza Lima Pio

Jocileide de Sousa Gomes
Joyce Kelly Marinheiro da Cunha Gonçalves
Kérilin Stancine Santos Rocha
Márcia dos Angeles Luna Leite
Maria Fernanda Barros de Oliveira Brandão
Marigilson Pontes de Siqueira Moura
Mayara da Costa Siqueira
Mayde Seadi Torriani
Renata Paula Coppini de Almeida
Ricardo Vinicius Simões Vieira
Rosângela Maria Auzier Seixas
Sabrina Cerqueira Santos
Suzana Barbosa Bezerra
Sybelle Christianne Batista de Lacerda Pedrosa
Taiane Santos Garcia
Taís Cristina Unfer
Tarcisio José Palhano
Tatiane Mota
Terezinha de Jesus Soares dos Santos

REVISÃO DE PORTUGUÊS
Ilana Socolik
Luiz Carlos Costa Ferreira
Tarcisio José Palhano

MAPEAMENTO DOS TERMOS EM LIBRAS
Geovana Lima Gonçalves Brauna
Mariana Victoria Todeschini Sarnik
Ricardo Vinicius Simões Vieira

AVALIAÇÃO LINGUÍSTICA E CRIAÇÃO DE SINAIS
Clarissa Luna Borges Fonseca Guerretta
Daniele Miki Fujikawa Bózoli
Getro Barbosa dos Reis
Marcos de Moraes Santos
Mardonio dos Santos Aguiar de Oliveira
Mariana Victoria Todeschini Sarnik
Núbia Flávia Oliveira Mendes
Ricardo Vinicius Simões Vieira
Sônia Marta de Oliveira

COORDENAÇÃO DE EQUIPE DE TRADUÇÃO
Clarissa Luna Borges Fonseca Guerretta
Markus Johannes Weininger
Núbia Flávia Oliveira Mendes

TRADUÇÃO (Português - Libras)
Clarissa Luna Borges Fonseca Guerretta
Daniele Miki Fujikawa Bózoli
Ewerton Douglas Canuto de Albuquerque
Geovana Lima Gonçalves Brauna
Mardonio dos Santos Aguiar de Oliveira
Mariana Victoria Todeschini Sarnik
Markus Johannes Weininger
Núbia Flávia Oliveira Mendes
Ricardo Vinicius Simões Vieira
Shaiane Passos Santos de Oliveira

REVISÃO DA TRADUÇÃO
Clarissa Luna Borges Fonseca Guerretta
Daniele Miki Fujikawa Bózoli
Ewerton Douglas Canuto de Albuquerque
Geovana Lima Gonçalves Brauna
Mardonio dos Santos Aguiar de Oliveira
Mariana Victoria Todeschini Sarnik
Markus Johannes Weininger
Núbia Flávia Oliveira Mendes
Shaiane Passos Santos de Oliveira
Tatiane Lopes Pereira

PRODUÇÃO DE VÍDEOS
Alice Borges Souza Silva Martins
Amanda Kellen Farias Lopes
Andressa Lorrane Silva Santos
Beatriz Costa Valeriano Cardia
Carlos Eduardo Maurício Ribeiro
Caroline dos Santos Pinheiro da Silva
Diogo Arruda de Mattos
Ellen Geovanna Araujo Torres
Ewerton Douglas Canuto de Albuquerque
João Ferreira dos Santos Neto
Kalliny Mirella Gonçalves Barbosa
Maria Vitória Barreto Rodrigues
Rilley Aldrian dos Santos Silva

REVISÃO DOS VÍDEOS
Davi Figueiredo de Lima
Ewerton Douglas Canuto de Albuquerque
Geovana Lima Gonçalves Brauna
Getro Barbosa dos Reis
Mariana Victoria Todeschini Sarnik
Ricardo Vinicius Simões Vieira

DESENVOLVIMENTO DA PÁGINA NO APLICATIVO WEB FARMALIBRAS
Cauã Tavares Nunes
Juan Henryco do Carmo Costa
Maíra Paula de Oliveira Cruz
Ricardo Argenton Ramos

DIAGRAMAÇÃO
Aristóteles Leite de Siqueira Amaral Vaz
Gustavo Lavorato Justino da Silva

REVISÃO FINAL
Daniele Miki Fujikawa Bózoli
Deuzilane Muniz Nunes
Mardonio dos Santos Aguiar de Oliveira
Tarcisio José Palhano

APRESENTAÇÃO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/5DcdmrJo8hw

Apresentamos o Vocabulário Terminográfico Farmacêutico Bilíngue (Português-Libras) – Volume II. Esta obra dá continuidade à proposta de promoção da acessibilidade comunicacional no contexto da assistência farmacêutica e da saúde.

O Vocabulário integra um dos eixos de atuação do Programa FarmaLibras, desenvolvido por meio da parceria entre o Conselho Federal de Farmácia (CFF) e o Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), com a colaboração técnica de representantes do Instituto Federal de Brasília (IFB), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa), da Universidade Federal de Rondônia (Unir), de outras instituições de ensino e de profissionais independentes.

Este segundo volume amplia o repertório terminológico técnico-científico em Libras aplicado à área farmacêutica. Foram incorporados 86 novos termos com seus respectivos verbetes em Libras e em português, organizados em quatro categorias:

1. Relacionados a embalagens de medicamentos
2. Formas farmacêuticas
3. Vias de administração
4. Afins da atuação farmacêutica

A presente publicação busca fortalecer um cuidado em saúde mais humanizado, acessível e centrado nas necessidades das pessoas Surdas, contribuindo para uma comunicação mais efetiva entre profissionais e estudantes da saúde Surdos e ouvintes, pacientes Surdos, tradutores-intérpretes de Libras e a comunidade Surda brasileira em geral. A seleção dos verbetes contemplou situações frequentes da prática farmacêuti-

ca, incluindo contextos de dispensação, orientação em saúde, acompanhamento farmacoterapêutico e educação em saúde.

Na versão em Libras, cada verbete apresenta o sinal correspondente ao termo, sua definição e um exemplo de aplicação em frase. Já na versão em português, os verbetes são organizados com o termo em português, tradução para o inglês, a classe gramatical, os sinônimos, a definição e um exemplo de uso em contexto.

Assim como no Volume I, este material está disponível em livro físico, e-Book e no Aplicativo Web FarmaLibras (www.farmalibras.com.br), ampliando as possibilidades de acesso ao conteúdo. Nas versões impressa e digital, os verbetes contam com QR Codes e links eletrônicos que direcionam os leitores para vídeos on-line em Libras. Já no Aplicativo Web, os verbetes em Libras são acompanhados do texto em português.

A construção desta obra envolveu aproximadamente 80 profissionais das diferentes regiões do Brasil, incluindo, principalmente, farmacêuticos da área clínica, especialistas em Libras, linguística e estudos da tradução, com a participação de farmacêuticas Surdas no processo de elaboração e validação do material bilíngue. O desenvolvimento do Vocabulário incluiu diferentes etapas técnicas e científicas, desde a seleção, elaboração e validação dos verbetes até o mapeamento de sinais existentes em Libras e o trabalho linguístico e tradutório dos termos farmacêuticos.

O trabalho considerou tanto a precisão técnica dos conceitos em saúde em português quanto os princípios linguísticos da Libras, priorizando uma comunicação acessível e de fácil compreensão entre pessoas Surdas e ouvintes. Para o Volume II, a equipe recebeu o reforço de mais três linguistas e tradutores Surdos, fortalecendo o protagonismo da comunidade Surda nesta construção. Atualmente, a maioria da equipe de linguística e tradução é composta por 8 profissionais Surdos, entre os 14 integrantes.

Compreender termos relacionados às embalagens de medicamentos, formas farmacêuticas, vias de administração e demais itens da atuação farmacêutica amplia o acesso à informação em saúde e fortalece o cuidado seguro em saúde às pessoas ouvintes, mas sobretudo às Surdas, que podem ter acesso à sua língua.

A construção deste material dialoga, assim, com princípios relacionados à acessibilidade comunicacional, à humanização do cuidado e à promoção da equidade em saúde, fortalecendo o direito da comunidade Surda ao acesso qualificado às informações farmacêuticas e de saúde em geral. A acessibilidade comunicacional precisa, urgentemente, ser compreendida como parte essencial do cuidado em saúde.

Por fim, a equipe FarmaLibras reafirma seu compromisso com a valorização da Libras, a promoção da acessibilidade linguística e a garantia do direito à saúde, contribuindo para uma assistência mais inclusiva, equitativa e acessível à comunidade Surda.

Seja muito bem-vindo ao Volume II do Vocabulário Terminográfico Farmacêutico Bilíngue (Português-Libras). Que esta obra contribua para ampliar diálogos, fortalecer ações acessíveis e inspirar práticas de cuidado à saúde cada vez mais humanas e comprometidas com o cuidado em saúde da comunidade Surda.

Equipe FarmaLibras

FALA DO PRESIDENTE

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/x_wx1eTCaxI

A construção de uma assistência farmacêutica verdadeiramente inclusiva exige mais do que boas intenções. Exige compromisso institucional, investimento contínuo e a convicção de que o direito à saúde passa, necessariamente, pelo direito à comunicação.

Foi com essa compreensão que o Conselho Federal de Farmácia assumiu o protagonismo de uma iniciativa inédita no país, estruturando uma política permanente voltada à acessibilidade da pessoa Surda no cuidado farmacêutico. O Programa FarmaLibras nasceu desse compromisso e, desde então, vem reunindo ensino, tecnologia, pesquisa e produção de conhecimento para oferecer aos farmacêuticos instrumentos concretos que tornem o atendimento cada vez mais acessível, acolhedor e resolutivo.

A publicação do segundo volume do Vocabulário Terminográfico Farmacêutico Bilíngue (Português–Libras) representa mais um importante passo nessa trajetória. A ampliação deste acervo fortalece a comunicação entre farmacêuticos e pessoas Surdas, contribui para a padronização da terminologia técnico-científica em Libras e reafirma o entendimento de que a acessibilidade deve estar presente em todos os espaços do cuidado.

Mais do que um livro, esta obra integra um conjunto de ações desenvolvidas pelo Conselho Federal de Farmácia, em parceria com a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), ao lado do Aplicativo Web FarmaLibras e do curso de Libras ofertado na plataforma Edu.farma para farmacêuticos e estudantes de Farmácia do último ano. São iniciativas que dialogam entre si e consolidam uma política institucional voltada à qualificação profissional e à promoção da equidade no acesso aos serviços farmacêuticos.

Nosso propósito é contribuir para que nenhum cidadão encontre barreiras de comunicação ao buscar orientação, cuidado ou acompanhamento farmacêutico. A inclusão não é um diferencial da assistência em saúde; é um princípio que fortalece a dignidade humana, amplia a segurança do paciente e qualifica o exercício profissional.

Registro meu reconhecimento a todos os pesquisadores, professores, linguistas, tradutores, farmacêuticos, estudantes e demais integrantes do Programa FarmaLibras que tornam possível esta construção coletiva. Cada novo termo incorporado a este vocabulário representa uma oportunidade de aproximar pessoas, ampliar o conhecimento e fortalecer uma Farmácia comprometida com a diversidade e com o cuidado humanizado.

Que este segundo volume inspire cada vez mais profissionais a fazer da acessibilidade uma prática cotidiana e reafirme o papel da Farmácia como uma profissão que acolhe, inclui e cuida de todos.

Walter da Silva Jorge João
Presidente do Conselho Federal de Farmácia

SUMÁRIO

RELACIONADOS A EMBALAGEM DE MEDICAMENTOS **15**

Ampola 15
Cartela de medicamentos 15
Contador de jatos 16
Conta-gotas 16
Copo dosador 16
Data de fabricação 17
Dispositivo inalatório 17
Embalagem primária 17
Embalagem secundária 18
Envelope 18
Espaçador 18
Frasco 19
Frasco-ampola 19
Frasco gotejador 19
Frasco spray 20
Lote 20
Nebulizador 20
Prazo de validade 21
Rótulo 21
Seringa 21
Tarja 22

FORMAS FARMACÊUTICAS **23**

Adesivo transdérmico 23
Aerossol 23
Cápsula 24
Colírio 24
Comprimido 25
Creme 25
Drágea 26
Elixir 26
Emplastro 26
Emulsão 27
Enema 27
Gel 27
Loção 28
Medicamento de liberação modificada 28
Pasta 28
Pastilha 29
Pó 29
Pomada 29
Solução 30
Supositório 30
Suspensão 31
Xarope 31

VIAS DE ADMINISTRAÇÃO **32**

Uso externo 32
Uso interno 32
Via bucal 32
Via intramuscular 33
Via intravenosa 33
Via nasal 33
Via oftálmica 34
Via oral 34
Via otológica 34
Via retal 35
Via subcutânea 35
Via sublingual 35
Via tópica 36
Via transdérmica 36
Via vaginal 36

AFINS DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA **37**

Acupuntura 37
Água oxigenada 37
Agulha 38
Anticaspa 38
Antisséptico 38
Bolsa de compressa térmica 39
Bomba de infusão 39
Cateter 40
Coletor para descarte 40
Colher caseira 41
Cosmético 41
Dispositivo intrauterino (DIU) 41
Fator de proteção solar (FPS) 42
Glicose 42
Hormônios 42
Inseticida 43
Máscara 43
Método contraceptivo de barreira 43
Nutrição enteral 44
Nutrição parenteral 44
Perfurocortante 44
Protetor labial 45
Protetor solar 45
Reidratante 45
Repelente 46
Solução fisiológica 46
Suplemento alimentar 46
Termômetro 47

REFERÊNCIAS **48**

RELACIONADOS A EMBALAGEM DE MEDICAMENTOS

21 verbetes

1 AMPOLA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/8RW2-JAjcYY

(Inglês: *ampoule; ampul; ampule*): substantivo feminino. Trata-se de um tubo de vidro ou plástico utilizado para embalar produto farmacêutico líquido (estéril ou não), mantendo-o bem fechado. Após aberta, a ampola não tem como ser fechada novamente. O tamanho pode variar, sendo mais comuns as ampolas com volume de 1 mL a 10 mL. Ex.: "O médico prescreveu o diazepam injetável, ampola de 2 mL; vou à farmácia para que o farmacêutico faça a aplicação".

2 CARTELA DE MEDICAMENTOS

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/LwTZXitkTmc

(Inglês: *blister*): locução substantiva. Blíster. Trata-se de uma embalagem primária para comprimidos, drágeas, cápsulas e óvulos, em diferentes tamanhos e formatos. É formada por uma cartela base, que pode ser de papel, alumínio ou plástico, na qual os comprimidos, drágeas, cápsulas e óvulos são colocados um a um em cavidades e selada por um material laminado. Ex.: "A caixa de dipirona vem com duas cartelas do medicamento, com 10 comprimidos em cada".

3 CONTADOR DE JATOS

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/4qmWC7CSDOU

(Inglês: *metered-dose inhaler*): locução substantiva. Contador de doses. Trata-se de uma ferramenta existente nos dispositivos inalatórios para facilitar o monitoramento da quantidade de doses administradas. A cada jato administrado, o contador emite um clique e mostra no visor a quantidade de doses ainda disponíveis no dispositivo inalatório. Ex.: "Esse medicamento contém 120 doses e um contador de jatos que reduz uma dose a cada administração".

4 CONTA-GOTAS

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/fq8Gia_ADSE

(Inglês: *dropper*): substantivo composto masculino. Dispositivo destinado à aplicação de um líquido gota a gota. Ex.: "Carla usa o conta-gotas para aplicar o medicamento para a febre em sua filha".

5 COPO DOSADOR

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/ROwoYQlB0cI

(Inglês: *medicine measuring cup*): locução substantiva. Trata-se de um dispositivo no formato de copo, utilizado para medir a quantidade da dose de um medicamento líquido a ser administrado. Ex.: "A mãe de João usa o copo dosador para administrar a dose certa do xarope para a gripe do seu filho".

6 DATA DE FABRICAÇÃO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/3VElDvwNyds

(Inglês: *manufacturing date*): locução substantiva. Trata-se do dia, mês e ano em que o produto farmacêutico foi fabricado ou envasado. Deve estar descrito nas embalagens de todo medicamento. Ex.: "Ao comprar medicamentos, dona Lúcia sempre verifica a data de fabricação, a fim de adquirir os mais novos, quando é possível".

7 DISPOSITIVO INALATÓRIO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/a2q9NM0C3xU

(Inglês: *inhaler device*): locução substantiva. Inalador. Nebulímetro. Bombinha para inalação. Trata-se de diferentes tipos de dispositivos destinados à administração de medicamentos que devem ser inalados para problemas respiratórios, permitindo que alcancem brônquios e pulmões. Ex.: "Dona Joana tem uma doença pulmonar e precisa do dispositivo inalatório para fazer o seu tratamento, todos os dias".

8 EMBALAGEM PRIMÁRIA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/13tKgpixCUs

(Inglês: *primary packaging*): locução substantiva. É a embalagem que fica em contato direto com o medicamento. Ex.: "A embalagem primária desse xarope é um frasco de vidro".

9 EMBALAGEM SECUNDÁRIA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/q_3fSRZKAAk

(Inglês: *secondary packaging*): locução substantiva. É a embalagem externa do produto farmacêutico, que está em contato com a embalagem primária ou com algum protetor intermediário. Ela possibilita a proteção do produto nas condições usuais de transporte, armazenagem e distribuição. Ex.: "Maria usa vários medicamentos e sempre guarda todos na própria embalagem secundária, garantindo a adequada conservação".

10 ENVELOPE

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/wymFFuB_uzA

(Inglês: *packet; sachet*): substantivo masculino. Sachê. Trata-se de uma embalagem primária que consiste em um recipiente de material flexível, formado por duas lâminas seladas, contendo o medicamento. Pode ser de papel, alumínio ou plástico. Ex.: "Para utilizar esse medicamento, você precisa abrir o envelope e diluir o conteúdo em 250 mL de água filtrada".

11 ESPAÇADOR

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/zUU7JLorpJs

(Inglês: *spacer device*): substantivo masculino. Trata-se de um dispositivo a ser acoplado a dispositivos inalatórios, criando um espaço entre a boca do paciente e o inalador, para que a substância ativa do medicamento inalado produza melhor efeito pulmonar. Ex.: "Todos os dias, Mário utiliza o espaçador e o medicamento em dispositivo inalatório para tratar a asma".

12 FRASCO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/cq-YyaGd3sE

(Inglês: *bottle; vial*): substantivo masculino. Trata-se de uma embalagem primária: um recipiente rígido de vidro ou plástico, em geral, de formato tubular, com um gargalo estreito e de fundo plano ou côncavo, utilizado para embalar produto farmacêutico líquido ou em pó. Ex.: "Coloquei o frasco do xarope na parte superior do armário para as crianças não pegarem".

13 FRASCO-AMPOLA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/3_QpmKsI1zE

(Inglês: *vial*): substantivo composto masculino. Trata-se de um recipiente rígido de vidro ou plástico, em geral, de formato tubular, utilizado para embalar produto farmacêutico líquido ou em pó. É lacrado com material flexível, que pode ser perfurado com agulha e vedado novamente, o que permite manter a sobra bem fechada e estéril, para uso posterior, de acordo com a estabilidade do produto. O tamanho pode variar, sendo mais comuns os frascos-ampola com volumes de 5 mL e 10 mL. Ex.: "Vou aplicar 5 mL desse medicamento injetável e deixar os 5 mL restantes no frasco-ampola para administrar a segunda dose, daqui a 12 h".

14 FRASCO GOTEJADOR

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/3YSzb3xBWKs

(Inglês: *dropper bottle*): locução substantiva. Frasco do tipo conta-gotas. Trata-se de uma embalagem primária: um tipo de frasco de medicamento, que tem um conta-gotas acoplado, para aqueles produtos líquidos que são administrados em gotas. Ex.: "Ana comprou o medicamento para a febre da filha, em frasco gotejador".

15 FRASCO SPRAY

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/YIsQsZCcYjc

(Inglês: *spray*): locução substantiva. Trata-se de uma embalagem primária: um tipo de frasco de medicamento, que possui um dispositivo (válvula) que expulsa o medicamento finamente dividido e carreado pelo ar. Não é utilizado para acondicionar aerossóis, pois para esses produtos é utilizado frasco de alumínio. Ex.: "Eduardo está com congestão nasal, por isso o médico receitou um medicamento de uso nasal em frasco spray".

16 LOTE

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/gm9zYYqc2KE

(Inglês: *batch; lot number*): substantivo masculino. Quantidade definida de um determinado produto que foi obtido ou fabricado em uma mesma série de processos e de controle de qualidade. Para cada lote de um produto farmacêutico, é designada uma sequência de números e/ou letras, que é impressa no rótulo, o qual, em caso de necessidade, pode ser rastreado a respeito de todas as operações especificamente realizadas na fabricação. Ex.: "O farmacêutico informou que o lote desse medicamento teve seu uso suspenso".

17 NEBULIZADOR

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/TRxRp1h3w1w

(Inglês: *nebulizer*): substantivo masculino. Trata-se de um aparelho que tem a função de converter medicamentos líquidos em vapor, uma espécie de névoa. O medicamento líquido é colocado nesse aparelho e a pessoa conecta uma máscara por onde pode inalar o vapor produzido. Ex.: "Pedro comprou um nebulizador para inalar o medicamento usado no tratamento da asma".

18 PRAZO DE VALIDADE

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/E5uftS3Fou4

(Inglês: *expiration date*): locução substantiva. Trata-se de uma data limite aproximada, até quando o produto poderá ser usado. É caracterizado como o período de vida útil, tomando por base estudos de estabilidade específicos. O prazo de validade deverá ser indicado nas embalagens primárias e secundárias dos medicamentos. Quando indicar apenas mês e ano, entenda-se como vencimento do prazo o último dia do mês. Ex.: "Dona Ana pediu para trocar o medicamento que comprou, uma vez que o prazo de validade estava vencido".

19 RÓTULO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/TsqM8Wr5p5w

(Inglês: *label*): substantivo masculino. É a identificação do produto aplicada diretamente sobre a embalagem primária ou secundária, ou sobre algum protetor de embalagem. A confecção dos rótulos deverá obedecer às normas vigentes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Ex.: "Antes de usar o medicamento, é importante conferir se é o produto correto, verificando a identificação no rótulo".

20 SERINGA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/OoJmCtLy4pU

(Inglês: *syringe*): substantivo feminino. Um dispositivo cilíndrico, com adaptador em forma de cone, de vidro ou plástico, com ou sem agulha prefixada, e com êmbolo, que aspira líquidos e serve, em geral, para a administração de medicamentos injetáveis. Ex.: "A enfermeira aplicou o medicamento utilizando uma seringa de 5 mL".

21 TARJA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/FY53xqkvkFM

(Inglês: *color-coded strips*): substantivo feminino. Faixa. É uma marcação em faixa colorida na caixa do medicamento, que indica o grau de risco que ele pode oferecer à saúde. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) define o tipo de tarja, ou sua inexistência, de acordo com o grupo de risco de uso do medicamento. Ex.: "O medicamento que Ingrid utiliza para tratar a depressão tem a tarja preta, o que indica que ele pode causar dependência".

FORMAS FARMACÊUTICAS

22 verbetes

1 ADESIVO TRANSDÉRMICO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/l7GzRRIjkQI

(Inglês: *transdermal patch*): locução substantiva. Forma farmacêutica adesiva que é colocada sobre a pele íntegra, e que vai liberando as substâncias ativas através da pele, até atingir a corrente sanguínea e produzir o efeito terapêutico em todo o corpo. Ex.: "Gabriela faz uso de um adesivo transdérmico de hormônio, para ajudá-la no controle dos sinais e sintomas da menopausa".

2 AEROSSOL

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/2ThyDQpuxKY

(Inglês: *aerosol*): substantivo masculino. Forma farmacêutica cujas substâncias são embaladas sob pressão e dispersas em líquido ou gás, que, ao ser pressionado após agitação, libera jatos gasosos de pequenas partículas (um tipo de "nuvem de fumaça não molhante"), os quais deverão produzir o efeito desejado. Ex.: "Torci o pé e, para ajudar a desinflamar a área afetada, deverei aplicar dois jatos, de 6 em 6 horas, de um medicamento em aerossol, prescrito pelo médico".

3 CÁPSULA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/kUi4CImYrZ8

(Inglês: *capsule*): substantivo feminino. Forma farmacêutica sólida, cilíndrica ou ovoide, com extremidades arredondadas, que consiste em uma cobertura solúvel, dura, com duas seções (corpo e tampa) que se encaixam, ou mole. Também pode ser de única peça, com cobertura normalmente gelatinosa, de tamanhos variados. É preenchida por substâncias farmacêuticas, que podem estar na forma de líquido, pastosa, de pó ou de outros sólidos secos. Após ser engolida, a cobertura vai se dilatando, em tempo variável para cada tipo de material usado, e liberando o seu conteúdo, o qual deverá produzir o efeito desejado. O tempo e a velocidade de ação vão depender do tipo de liberação para a qual a cápsula foi produzida (Ver a definição de "Medicamento de liberação modificada"). Existem vários tipos de cápsulas, a depender do material da cobertura e das substâncias, e ainda do tipo de liberação, por exemplo, cápsula dura, cápsula dura de liberação prolongada, cápsula dura de liberação retardada, cápsula mole, cápsula mole de liberação prolongada e cápsula mole de liberação retardada. Ex.: "Esse medicamento está em cápsula e não tem gosto ruim ao engolir".

4 COLÍRIO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/vzOPrRqZcz4

(Inglês: *eye drop*): substantivo masculino. Solução oftálmica; suspensão oftálmica. Forma farmacêutica líquida e estéril, que é aplicada diretamente nos olhos, no globo ocular. Ex.: "Segundo a orientação médica, devo aplicar uma gota desse colírio em cada olho, a cada 12 horas".

5 COMPRIMIDO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/wXjNGui2Sng

(Inglês: *tablet*): substantivo masculino. Forma farmacêutica sólida, de peso e tamanho variados, obtida pela compressão das substâncias da sua formulação. Pode ter uma ampla variedade de formatos, apresentar marcações na superfície e ser revestido ou não. Alguns comprimidos devem ser engolidos inteiros, por via oral (pela boca), mas também podem ser mastigáveis, de uso sublingual (embaixo da língua) e vaginal, podendo, ainda, serem dissolvidos ou dispersos em água, antes de tomar (comprimidos efervescentes), comprimido para solução ou comprimido para suspensão (Ver a definição de "Solução" e "Suspensão"). Os comprimidos podem ter velocidade de ação variável, quando são produzidos com formulação destinada especificamente a modificar a liberação da substância ativa no trato gastrointestinal. O termo único "comprimido" é usado para comprimido simples, mas os comprimidos também podem ser revestidos, quando possuem pelo menos uma camada de recobrimento, destinada a proteger a substância ativa do ar ou da umidade, para fármacos com odor e sabor desagradáveis, para melhorar a aparência, para modificar a liberação (Ver a definição de "Medicamento de liberação modificada"), ou ainda para conferir alguma outra propriedade. Portanto, os comprimidos podem ser de diversos tipos, a depender das inúmeras características já descritas, por exemplo, comprimido de liberação modificada, comprimido de liberação prolongada, comprimido efervescente, comprimido mastigável, comprimido sublingual, comprimido revestido, comprimido revestido de liberação prolongada e comprimido revestido de liberação retardada. Ex.: "Você deve utilizar esses comprimidos de 12 em 12 horas, por oito dias".

6 CREME

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/pk7WkRnauPU

(Inglês: *cream*): substantivo masculino. Forma farmacêutica semissólida para aplicação na pele ou nas áreas de mucosas (boca, vagina, ânus). Composto por uma fase oleosa e outra fase aquosa, com aspecto espesso e fluido. É bem menos oleoso e se espalha facilmente, quando comparado com a pomada. É aplicado em áreas extensas do corpo, incluindo regiões com pelos. Ex.: "Fátima foi à farmácia comprar o creme "anti-idade" que ela usa diariamente em seu rosto".

7 DRÁGEA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/auJb8QLo7nU

(Inglês: *dragee*): substantivo feminino. Forma farmacêutica sólida, comprimida, de peso e tamanho variados, em que a substância ativa do medicamento fica protegida por uma camada de revestimento de açúcar. Parece com o comprimido revestido, contudo é mais resistente (Ver a definição de "Comprimido") e tem aspecto arredondado e brilhante. Ex.: "O farmacêutico disse que esse medicamento é uma drágea e não pode ser partido, para que ele chegue inteiro ao estômago e produza a melhor ação".

8 ELIXIR

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/X7FiIXcz2vc

(Inglês: *elixir*): substantivo masculino. É um tipo específico da forma farmacêutica "solução". É líquida, límpida e homogênea, tendo em sua composição água e álcool, com sabor adocicado e agradável. Apresenta teor alcoólico variando de 20% a 50% e deve ser envasado sempre em frascos de cor escura, guardado em lugares frescos e protegidos da luz. (Ver a definição de "solução"). Ex.: "Esse medicamento é um elixir e, por conter álcool em sua composição, não pode ser usado por crianças".

9 EMPLASTRO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/8G-RBG4it-Q

(Inglês: *emplaster; medication plaster*): substantivo masculino. Cataplasma. Malagma. Forma farmacêutica semissólida feita de material industrializado ou natural, com substâncias ativas a serem aplicadas, geralmente aquecidas, diretamente sobre a pele. As substâncias ficam em contato direto com a pele e produzem sua ação terapêutica. Ex.: "Estou usando um emplastro que contém medicamento para ajudar a aliviar a dor que sinto na região do pescoço".

10 EMULSÃO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/6Yvw3KVMxNk

(Inglês: *emulsion*): substantivo feminino. Forma farmacêutica líquida, composta pela mistura de dois líquidos que não se misturariam sem a ajuda de uma substância capaz de uni-las (um agente tensoativo), como óleo e água. Pode haver medicamento como emulsão para ser utilizado por via oral, intramuscular, endovenosa e tópica (Ver as definições de "oral", "intramuscular", "endovenosa" e "tópica", em Vias de administração). Ex.: "Meu filho está com gases e usou simeticona, que é uma emulsão em gotas, com aspecto de mistura de água e óleo".

11 ENEMA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/vkEFsOhcyz4

(Inglês: *enema*): substantivo masculino. Forma farmacêutica líquida, acondicionada em uma embalagem que permite aplicar o medicamento através/dentro do ânus. Ex.: "Precisei administrar um enema em minha sobrinha, que estava há muitos dias sem defecar".

12 GEL

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/WgYCamkUjMA

(Inglês: *gel*): substantivo masculino. Forma farmacêutica semissólida para aplicação na pele ou nas áreas de mucosas (boca, vagina, ânus). Preparação aquosa ou oleosa, adicionada de substância com ação gelificante, que confere firmeza ao produto, e pode ou não conter partículas suspensas. Ex.: "O álcool em gel é uma ótima opção para higienizar as mãos quando estiver fora de casa".

13 LOÇÃO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/X751I9ZI3vY

(Inglês: *lotion*): substantivo feminino. Forma farmacêutica do tipo emulsão fluida, que pode ser feita à base de óleo/água, para ser aplicada na pele, inclusive no couro cabeludo. Ex.: "Vanessa está usando uma loção no couro cabeludo para tratar uma infestação por piolhos".

14 MEDICAMENTO DE LIBERAÇÃO MODIFICADA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/CNr5LTsjBAQ

(Inglês: *modified-release medication*): locução substantiva. O medicamento de liberação modificada faz parte de diversos tipos de formas farmacêuticas que possuem sistemas de tecnologia de preparação de medicamentos, que permitem a liberação modificada da(s) substância(s) ativa(s), modulando a velocidade de liberação, o local e a duração da ação do medicamento. Pode ser de vários tipos, por exemplo, liberação prolongada, liberação sustentada e liberação retardada, entre outros. Ex.: "Esse medicamento deve ser ingerido apenas uma vez por semana, pois é de liberação modificada, tendo ação lenta e por longos períodos".

15 PASTA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/aUAtelOXB7s

(Inglês: *paste*): substantivo feminino. Forma farmacêutica semissólida para aplicação na pele ou nas áreas de mucosas (boca, vagina, ânus). Contém maior porcentagem de material sólido, sendo mais firme e espessa, com consistência macia, pouco gordurosa e aspecto pastoso. Ex.: "Esse medicamento é uma pasta para passar na pele que está mais sensível".

16 PASTILHA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/dBc2ZlxAjww

(Inglês: *lozenge; pastille*): substantivo feminino. Forma farmacêutica sólida, que contém substâncias ativas em uma composição geral adocicada e com sabor agradável. Pode ser dura, utilizada para dissolver lentamente na boca, ou macia, quando tem aspecto de goma. Ex.: "José utiliza um medicamento em pastilha, parecido com uma bala, para tratar dor de garganta".

17 PÓ

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/2iQXByl6Clo

(Inglês: *powder*): substantivo masculino. Forma farmacêutica sólida, com tamanhos de partículas reduzidos, contendo apenas substâncias sólidas secas, que pode ter diferentes vias e formas de administração, a depender dos seus componentes e da finalidade terapêutica do medicamento. Pode ser utilizado diluído, suspenso em algum líquido, ou mesmo puro. Assim, os pós podem ser de diversos tipos, por exemplo, pó efervescente, pó para solução e pó para suspensão, entre outros (Ver as definições de "solução" e "suspensão"). Ex.: "Everton comprou um sachê com pó para reidratação oral, que deve ser dissolvido em água filtrada antes de tomar".

18 POMADA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/uXxG5doV7TE

(Inglês: *ointment*): substantivo feminino. Forma farmacêutica semissólida para aplicação na pele ou nas áreas de mucosas (boca, vagina, ânus). Pode conter uma substância química sólida, geralmente inserida em uma base oleosa, com aspecto consistente. Usada em regiões menores da pele ou mucosa, com pouco pelo ou sem pelos, devido à oleosidade. Existem, também, como medicamento oftálmico (ver definição de "Oftálmica" em Vias de administração), as chamadas pomadas oftálmicas. Ex.: "O médico prescreveu essa pomada para passar na região da boca que está dolorida".

19 SOLUÇÃO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/sYYBdZT-W2M

(Inglês: *solution*): substantivo feminino. Forma farmacêutica líquida, límpida e homogênea, que contém substância(s) ativa(s) completamente dissolvida(s). Os medicamentos em solução podem ter diferentes formas e modos de uso, a depender dos constituintes, das suas características específicas de preparação e da finalidade terapêutica. Podem ser: por via oral (pela boca), as soluções orais; por via bucal, também chamadas de colutório; destinadas ao uso em forma de gotas, as soluções em frasco conta-gotas; por via tópica, as soluções tópicas; para injeções ou colírios de uso oftálmico, as soluções estéreis, entre outras. (Ver as definições de "oral", "bucal", "frasco conta-gotas", "tópica", "colírio" e "oftálmico"). Ex.: "Carol é uma bebê e, como não consegue engolir comprimidos, precisa utilizar medicamento em solução oral ou gotas quando adoece".

20 SUPOSITÓRIO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/TcA1da6GWhM

(Inglês: *suppository*): substantivo masculino. Forma farmacêutica sólida, em tamanhos variados, geralmente em formato de cone/bastão, ou em outros formatos, adaptados para introdução no orifício retal, vaginal ou uretral do corpo humano. Ao entrar em contato com o corpo, pela temperatura local, ele derrete ou dissolve. O tipo de supositório de uso vaginal é chamado "óvulo". Ex.: "A filhinha de Ana não está aceitando tomar o medicamento para febre por via oral, sendo necessário administrar um supositório".

21 SUSPENSÃO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/LWSgGCggG_A

(Inglês: *suspension*): substantivo feminino. Forma farmacêutica líquida, contendo partículas sólidas não dissolvidas, as quais se depositam no fundo do recipiente quando a suspensão é deixada em repouso. Medicamentos em forma de suspensão podem ter diferentes formas e modos de uso, a depender dos constituintes, das suas características específicas de preparação e da finalidade terapêutica. Podem ser: por via oral (pela boca), as suspensões orais; destinadas a serem usadas em forma de gotas, as suspensões em frasco conta-gotas; para injeções ou em colírios de uso oftálmico, as suspensões estéreis, entre outras. (Ver as definições de "oral", "frasco conta-gotas", "colírio" e "oftálmico"). Ex.: "Os frascos de medicamentos contendo suspensão devem ser agitados antes da utilização".

22 XAROPE

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/7j7uYHEwRtQ

(Inglês: *syrup*): substantivo masculino. É uma solução límpida, homogênea, viscosa, que pode ter grande quantidade de açúcares (pelo menos 45% da solução). Existem os xaropes dietéticos, nos quais a sacarina, o sorbitol e a sucralose, entre outros, substituem o açúcar presente nos xaropes tradicionais no que se refere ao sabor. Também ocorre a adição de outras substâncias que aumentam a viscosidade do produto (Ver as definições de "solução" e "oral"). Ex.: "O médico prescreveu um xarope para Carla tratar a tosse".

VIAS DE ADMINISTRAÇÃO

15 verbetes

1 USO EXTERNO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/Yp4bNOWbY_Y

(Inglês: *external use*): locução substantiva. Refere-se ao uso de medicamentos apenas sobre a pele, por via tópica, ou nas áreas de mucosas (boca, vagina, ânus). Ex.: "Esse medicamento é apenas para uso externo, não pode ser engolido".

2 USO INTERNO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/loDWP6tdzCM

(Inglês: *internal use*): locução substantiva. Refere-se ao uso de medicamentos por via oral e injetáveis. Ex.: "O farmacêutico me orientou que engolir comprimidos caracteriza uso interno".

3 VIA BUCAL

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/f0UVJx8bp3E

(Inglês: *buccally*): locução adverbial. Via de administração em que há aplicação de uma porção de medicamento dentro da boca ou em uma parte específica da cavidade bucal, como bochecha, gengiva, palato, língua e dentes. Ex.: "Meu dentista prescreveu um medicamento para eu usar duas vezes ao dia, fazendo bochecho bucal por um minuto, sem engolir".

4 VIA INTRAMUSCULAR

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/t3FGPZtAeGU

(Inglês: *intramuscularly*): locução adverbial. Injeção intramuscular. Consiste em aplicar um medicamento ou nutriente na forma líquida no músculo de uma pessoa, com auxílio de material perfurocortante, como uma agulha. Ex.: "Natália usa anticoncepcional injetável a cada três meses, administrado pela sua farmacêutica por via intramuscular".

5 VIA INTRAVENOSA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/cGZL9tIMzFg

(Inglês: *intravenously*): locução adverbial. Via endovenosa. Injeção endovenosa. Consiste em aplicar um medicamento ou nutriente na forma líquida dentro da veia de uma pessoa, com auxílio de material perfurante, como uma agulha. Ex.: "Lúcia teve uma forte dor na coluna e só melhorou após ser atendida na emergência hospitalar e usar um medicamento por via intravenosa".

6 VIA NASAL

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/TW9irhekVp8

(Inglês: *intranasally*): locução adverbial. Via intranasal. Consiste em aplicar um medicamento dentro do nariz. Ex.: "Otávio está com o nariz entupido devido a uma forte gripe e está aplicando um descongestionante pela via nasal".

7 VIA OFTÁLMICA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/UHKlpB6gdK8

(Inglês: *topically to the eye*): locução adverbial. Via ocular. Consiste em aplicar um medicamento, implante ou solução de limpeza específico nos olhos, no globo ocular. Ex.: "José está com uma infecção na região dos olhos e vem tratando com um medicamento utilizado por via oftálmica".

8 VIA ORAL

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/GC4NzUym6D4

(Inglês: *orally; by mouth*): locução adverbial. Consiste em utilizar um medicamento pela boca, o qual deve ser engolido, embora alguns devam ser mastigados. Ex.: "Utilizei o medicamento para dor como foi orientado, engolindo com água, por via oral".

9 VIA OTOLÓGICA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/rCYU0Hz3C58

(Inglês: *aurally; into the ear canal*): locução adverbial. Via auricular. Consiste em aplicar um medicamento dentro da cavidade do ouvido ou do canal auditivo. Ex.: "Foi necessário aplicar o medicamento por via otológica, a fim de amolecer e remover a cera do ouvido".

10 VIA RETAL

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/O3zg-aHr0gk

(Inglês: *rectally*): locução adverbial. Consiste em aplicar um medicamento através do ânus, para que chegue ao reto. Ex.: "A filha de Judite tem ressecamento das fezes e precisou fazer tratamento com um medicamento aplicado por via retal".

11 VIA SUBCUTÂNEA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/4VW49gMm-BU

(Inglês: *subcutaneously*): locução adverbial. Injeção subcutânea. Consiste em aplicar um medicamento ou nutriente na forma líquida na camada abaixo da pele de uma pessoa, com auxílio de material perfurocortante, como uma agulha. Ex.: "Meu avô faz uso de insulina todos os dias; ele mesmo faz a aplicação por via subcutânea".

12 VIA SUBLINGUAL

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/Jty-OqWP3Ao

(Inglês: *sublingually*): locução adverbial. Consiste em colocar um medicamento debaixo da língua, o qual será absorvido nessa região bucal. Ex.: "Lucas foi para a emergência com a pressão alta, o que tornou necessário o uso de um medicamento por via sublingual, que rapidamente fez sua pressão baixar".

13 VIA TÓPICA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/_q1DqVUgawA

(Inglês: *topically*): locução adverbial. Consiste em aplicar um medicamento sobre a pele ou mucosa (boca, vagina e ânus), com a finalidade de obter um efeito no local aplicado. Ex.: "Estou passando esse medicamento por via tópica na perna que está machucada".

14 VIA TRANSDÉRMICA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/RESjjdazDOQ

(Inglês: *transdermally*): locução adverbial. Via transcutânea. Consiste em aplicar um medicamento na pele, normalmente em forma de um adesivo, para que ele seja absorvido através da pele e tenha sua ação em outro local ou em todo o corpo. Ex.: "Wilson está usando um adesivo transdérmico de nicotina, com o que tem conseguido controlar a vontade de fumar".

15 VIA VAGINAL

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/TP7Rg7ndH4g

(Inglês: *vaginally*): locução adverbial. Consiste em aplicar um medicamento diretamente no canal vaginal, dentro da vagina. Ex.: "Emile está fazendo um tratamento de 14 dias com um medicamento administrado por via vaginal, prescrito pela sua ginecologista".

AFINS DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA

28 verbetes

1 ACUPUNTURA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/hFr1Akz0_x4

(Inglês: *acupuncture*): substantivo feminino. Trata-se de uma técnica da medicina tradicional chinesa, em que há a estimulação de pontos específicos do corpo com a inserção de agulhas conhecidas como "agulhas de acupuntura". Contempla o ser humano nos seus aspectos físico, mental, emocional e energético/espiritual, para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para a prevenção de problemas de saúde. Ex.: "O médico de Cíntia recomendou que ela fizesse acupuntura para ajudar no controle das dores musculares".

2 ÁGUA OXIGENADA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/RGYXQheZxK8

(Inglês: *hydrogen peroxide*): locução substantiva. Peróxido de hidrogênio (H^2O^2). Trata-se de uma solução líquida do composto químico peróxido de hidrogênio. Um líquido viscoso e sem cor, em concentrações diferentes. Usada como descolorante de cabelo e de roupa. É corrosivo e precisa de cautela ao manusear. Sua forma diluída em água é vendida em farmácias. Ex.: "Maria usa água oxigenada quando vai descolorir o cabelo".

3 AGULHA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/TIj2NNkuflk

(Inglês: *needle*): substantivo feminino. Agulha hipodérmica. Trata-se de um dispositivo médico-hospitalar em haste metálica, geralmente feita de aço inoxidável, com uma abertura no seu interior, uma ponta afiada que pode perfurar a pele, podendo ser conectada a uma seringa. É utilizada para aspirar o medicamento e injetá-lo na pessoa, mas, o seu uso também pode ser para a coleta de sangue e de outros líquidos. Ex.: "Vou começar a aplicar o medicamento e você sentirá um certo desconforto pela penetração da agulha".

4 ANTICASPA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/ewE-T61cugc

(Inglês: *anti-dandruff*): adjetivo. Produto ou substância que combate ou ajuda a controlar a caspa no couro cabeludo. Ex.: "Estou usando um xampu anticaspa há uma semana e já percebi que as caspas estão diminuindo".

5 ANTISSÉPTICO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/6CZNLOIOcso

(Inglês: *antiseptic*): substantivo masculino. Produto ou substância utilizada na superfície do corpo (pele, cabelos, unhas, lábios, órgãos genitais externos, dentes e mucosa oral) para interromper, prevenir e impedir o crescimento de microrganismos. Ex.: "A enfermeira passou um antisséptico no ferimento do pé de José antes de fazer o curativo".

6 BOLSA DE COMPRESSA TÉRMICA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/_5tkI8n9LyI

(Inglês: *hot water bottle; cold pack; hot pack*): locução substantiva. Bolsa térmica. Trata-se de um utensílio para ambientação térmica (calor ou frio) a uma área do corpo, com a finalidade de aliviar dores, reduzir a inflamação, melhorar a circulação sanguínea, relaxar os músculos ou ajudar na recuperação de lesões. Em geral, é flexível e moldável à área onde é usada, preenchida com algum material que retém a temperatura, como gel, sementes, arroz ou outro grão, e pode ser aquecida no micro-ondas ou em água quente, ou, ainda, resfriada no freezer. Ex.: "Luísa tem fortes cólicas menstruais e sempre utiliza bolsa de compressa térmica quente para ajudar a aliviar as dores".

7 BOMBA DE INFUSÃO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/SnR6XoU_j9U

(Inglês: *infusion pump*): locução substantiva. Bomba de perfusão. Sistema de infusão de medicamentos. Infusor. Trata-se de um equipamento médico destinado a controlar a entrada de líquidos injetáveis administrados ao paciente. Geralmente é usada em hospitais para manter sob controle a infusão de medicamentos e/ou nutrientes. Ex.: "Matheus está fazendo uso de medicamentos na veia, administrados por bomba de infusão".

8 CATETER

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/2Ab3I2uhp3o

(Inglês: *catheter*): substantivo masculino. Trata-se de um dispositivo médico-hospitalar flexível e tubular usado para transportar líquidos para dentro ou para fora de um vaso sanguíneo, órgão oco ou cavidade corpórea. Existe o cateter venoso periférico, que é aplicado em um membro, como braço, mão ou perna, para infusão de medicamentos e/ou nutrientes, e o cateter venoso central, que é usado em pacientes que necessitam de quantidades maiores de medicamentos e/ou nutrientes específicos. Ex.: "Pedro precisou implantar um cateter venoso central para receber o tratamento contra o câncer".

9 COLETOR PARA DESCARTE

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/0GVOMNGwZiA

(Inglês: *disposal collector*): locução substantiva. Coletor de resíduos. Trata-se de recipiente fabricado em material rígido (plástico ou papelão), no qual se descartam resíduos de serviços de saúde, conforme a sua classificação e especificidade. Os itens são armazenados em local apropriado para evitar ferimentos e contaminações. Ex.: "As agulhas e seringas, logo que forem usadas, devem ser descartadas no coletor para descarte de materiais perfurocortantes".

10 COLHER CASEIRA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/LtQPOa9p670

(Inglês: *homemade spoon*): locução substantiva. Trata-se de um utensílio doméstico que possui tamanho diverso para ajudar na ingestão de remédios caseiros. É fabricada por diferentes empresas e não segue padrões fidedignos de tamanho, por isso, não deve ser utilizada como medida para medicamentos industrializados em substituição aos medidores que vêm junto com os próprios medicamentos. As medidas aproximadas das colheres caseiras são: (i) colher de café: 2 mL (dois mililitros); (ii) colher de chá: 5 mL (cinco mililitros); (iii) colher de sopa: 15 mL (quinze mililitros). Ex.: "Estou usando uma colher caseira de sopa do lambedor para gripe, por dia".

11 COSMÉTICO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/blniX6BUcAY

(Inglês: *cosmetic*): substantivo masculino. Trata-se de diferentes produtos para uso externo nas diversas partes do corpo humano (pele, cabelos, unhas, lábios, órgãos genitais externos, dentes e boca), com o objetivo de limpeza, proteção ou embelezamento. Estão incluídos como cosméticos: perfumes, batons, esmaltes para unhas, preparações para maquiagem facial e dos olhos, coloração para cabelo, cremes dentais, entre outros. Ex.: "Este produto é um cosmético ótimo para a limpeza de pele oleosa".

12 DISPOSITIVO INTRAUTERINO (DIU)

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/-cjab3qB2aI

(Inglês: *intrauterine device – IUD*): locução substantiva. Anticoncepcional intrauterino. Trata-se de dispositivo anticoncepcional, contendo ou não hormônios, que é colocado no útero, sendo considerado um método contraceptivo de longo prazo e reversível. Ex.: "Luana, avaliando todas as opções de métodos anticoncepcionais com a sua médica, resolveu fazer a inserção do dispositivo intrauterino (DIU) com hormônio".

13 FATOR DE PROTEÇÃO SOLAR (FPS)

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/kMQtBq2PQbY

(Inglês: *sun protection factor – SPF*): locução substantiva. É o índice que determina o tempo de proteção contra a radiação ultravioleta (UV) que um produto oferece, usado principalmente para protetores solares. Quanto maior o FPS, maior será a proteção relativa proporcionada contra danos possíveis de serem provocados pela radiação ultravioleta (UV). Ex.: "Eu uso protetor com fator de proteção solar 70, três vezes ao dia, pois tenho a pele muito sensível aos raios do sol".

14 GLICOSE

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/nMaXXlEAs0M

(Inglês: *glucose*): substantivo feminino. Dextrose. Glucose. É um composto da classe dos carboidratos e uma fonte primária de energia dos seres vivos. É encontrado nas frutas, em muitos alimentos e em outras partes de plantas. A quantidade de glicose no sangue, seja ela baixa ou elevada, pode causar problemas de saúde como hipoglicemia ou diabetes mellitus, sendo importante monitorar os seus níveis no sangue por meio de exames. Ex.: "Vou fazer alguns exames, incluindo o teste de glicose no sangue, para checar como está minha saúde".

15 HORMÔNIOS

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/-9k1YUwgrzI

(Inglês: *hormones*): substantivo masculino. Hormonas. São substâncias produzidas por glândulas, que, quando secretadas, são distribuídas pelo sangue e produzem efeitos específicos no corpo, regulando o crescimento, o desenvolvimento, a reprodução, a digestão e as funções de muitos tecidos do organismo. Ex.: "Maria está fazendo reposição de hormônios para ajudar a regular as funções alteradas com a menopausa".

16 INSETICIDA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/CZL6vzPuhgY

(Inglês: *insecticide*): substantivo masculino. Ovicidas. Trata-se de compostos com substâncias químicas ou biológicas, com ação no controle de insetos prejudiciais ao homem (aqueles que agem como vetores de doenças e/ou destruidores de safras, produtos alimentícios ou tecidos). Utilizados nos mais diversos ambientes para fins de proteção à lavoura, na medicina, na indústria e na proteção individual e domiciliar. Ex.: "Marcos está com a casa infestada de insetos, precisando fazer uso de um inseticida em todos os ambientes de seu lar".

17 MÁSCARA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/Ax8dx6lpKds

(Inglês: *mask*): substantivo feminino. Máscara facial. Trata-se de um acessório para proteção individual, que cobre o nariz e a boca, a fim de manter as condições assépticas para a prevenção da propagação de infecções. Existem também máscaras utilizadas para a administração de medicamentos ou de gases inaláveis e para uso em procedimentos cirúrgicos. São diversos os tipos de materiais e de máscaras faciais disponíveis. Ex.: "Estou com sinais e sintomas, usando máscara facial como forma de evitar a propagação do vírus para mais pessoas".

18 MÉTODO CONTRACEPTIVO DE BARREIRA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/po9lVJAMUto

(Inglês: *barrier contraceptive method*): locução substantiva. Trata-se de um método com tipos diferentes de contraceptivos de barreira física (preservativo, diafragma, capuz cervical e esponja contraceptiva), que agem impedindo que o espermatozoide encontre o óvulo e o fecunde, sem que seja necessário o uso de qualquer medicamento. Podem ser de uso masculino ou feminino, e alguns deles também são importantes na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Ex.: "Os preservativos masculino e feminino são métodos contraceptivos de barreira, oferecidos gratuitamente nos postos de saúde".

19 NUTRIÇÃO ENTERAL

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/3EFCG7oN-lY

(Inglês: *enteral nutrition*): locução substantiva. Dieta enteral. Alimentação enteral. Alimentação por sonda. Considera-se nutrição enteral o alimento para fins especiais, rico em nutrientes específicos, para a pessoa que está com dificuldade com a alimentação convencional pela boca, precisando de oferta de alimento por uma sonda conectada ao estômago ou ao intestino. Ex.: "O senhor João está sem conseguir mastigar adequadamente seus alimentos há algumas semanas, por isso, seu médico prescreveu nutrição enteral até que ele apresente melhora nos movimentos de deglutição".

20 NUTRIÇÃO PARENTERAL

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/YMeNhc_x86g

(Inglês: *parenteral nutrition*): locução substantiva. Alimentação parenteral. Alimentação intravenosa. Alimentação endovenosa. É uma preparação especializada de nutrientes estéreis administrados por uma via diferente da gastrointestinal, geralmente endovenosa, quando a pessoa não pode manter uma nutrição adequada somente pela boca e/ou alimentação enteral. Ex.: "Após procedimento cirúrgico no abdômen, Luiz precisou receber nutrição parenteral por duas semanas, quando os nutrientes necessários foram administrados pela corrente sanguínea".

21 PERFUROCORTANTE

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/tCjLImDFr4U

(Inglês: *sharps*): substantivo masculino. Trata-se de qualquer dispositivo ou objeto com cantos, bordas, pontos ou protuberâncias rígidas e agudas capazes de cortar ou perfurar. Ex.: "Tenha cuidado ao manusear agulhas, que são objetos perfurocortantes".

22 PROTETOR LABIAL

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/1G00puKKgpk

(Inglês: *lip balm*): locução substantiva. Produto cosmético usado para hidratação e regeneração dos lábios, bem como para proteção e prevenção de danos ou queimaduras solares e outras lesões labiais. Pode ou não ter a presença de fator de proteção solar (FPS). Ex.: "Fernanda mora em uma região quente e seca, tendo o costume de usar protetor labial para evitar o ressecamento dos seus lábios".

23 PROTETOR SOLAR

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/9RDBDLfN6Sw

(Inglês: *sunscreen*): locução substantiva. Fotoprotetor tópico. Filtros solares. Trata-se de substâncias químicas ou agentes físicos de aplicação na pele, que protegem das ações das radiações ultravioleta UVA e UVB, agindo ao absorver ou bloquear a radiação ultravioleta. Ex.: "Aplicar protetor solar todos os dias é importante para prevenir danos à pele, inclusive câncer".

24 REIDRATANTE

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/uZAW7WRoLBk

(Inglês: *rehydration solution*): substantivo masculino. Formulação em pó ou líquida, composta por eletrólitos necessários para reposição das perdas de água e sais minerais ou para manutenção da hidratação durante atividades físicas intensas, para tratar doenças que causem desidratação ou outras condições em que ocorra perda considerável de água e eletrólitos do corpo. Ex.: "Mariana passou o dia inteiro com diarreia e precisou tomar soro reidratante para ajudar na melhora de seu estado de saúde".

25 REPELENTE

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/85AKvB1VFsw

(Inglês: *insect repellent*): substantivo masculino. Substância que pode ser aplicada sobre a pele, roupas e superfícies para evitar a aproximação de insetos. Encontrado na forma de espirais, líquidos, pastilhas, é utilizado, por exemplo, em aparelhos elétricos e na formulação de produtos em aerossol ou creme. Ex.: "Anderson fez um passeio na floresta e foi picado por mosquitos, uma vez que esqueceu de aplicar repelente".

26 SOLUÇÃO FISIOLÓGICA

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/lBA7OYLu3OQ

(Inglês: *saline solution*): locução substantiva. Solução salina. Solução de cloreto de sódio 0,9%. A solução fisiológica é uma solução de cloreto de sódio, cuja fórmula química é o NaCl, e água estéril, semelhante à concentração de sódio no sangue. É usada em infusão de grandes volumes na veia, nos casos de diminuição de líquidos ou sal no organismo, ou em pequenas quantidades, para diluir medicamentos que são aplicados por via intramuscular ou intravenosa. Além disso, pode ser usada para outros fins, incluindo limpeza de feridas, lavagem dos olhos, da região nasal e para fazer nebulizações. Ex.: "Rita ficou internada por causa de forte desidratação e está recebendo solução fisiológica na veia".

27 SUPLEMENTO ALIMENTAR

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/s32TobUQIEc

(Inglês: *dietary supplement*): locução substantiva. Suplementos nutricionais. Suplementos alimentares são produtos em forma de cápsulas, tabletes, pós, géis ou líquidos, destinados a indivíduos saudáveis, com finalidade de repor e equilibrar vários nutrientes e outras substâncias, em complemento à alimentação, ajudando o corpo a funcionar melhor. Podem incluir proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas, minerais e outros compostos. Ex.: "A nutricionista de Marcos prescreveu um suplemento alimentar para ajudar a melhorar a força e o tônus muscular dele".

28 TERMÔMETRO

Acesse ao vídeo em Libras. Clique no link ou aponte a câmera para o QR code:

youtu.be/XH_z2yZlGg4

(Inglês: *thermometer*): substantivo masculino. Trata-se de um instrumento usado para medir e indicar a temperatura de determinadas partes de um corpo ou ambiente. Ex.: “Daniela usou o termômetro para aferir a sua temperatura e constatou que estava com febre”.

REFERÊNCIAS

AMORIM, T. A. V. **Análise da atuação farmacêutica no cuidado à pessoa Surda**: uma revisão sistemática. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina, 2021.

BARBOSA, M. A. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. *In*: ALVES, I. M. (org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2. ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.

BARROS, L. A. Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 24-29, 2006.

BARROSO, W. K. S. *et al*. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.

BIDERMAN, M. T. C. Terminologia e lexicografia. **Tradterm**, São Paulo, v. 7, p. 185-212, 2001.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia brasileira:** volume 1. 7. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução Normativa nº 184, de 28 de setembro de 2022. Dispõe sobre os assuntos para o protocolo administrativo das solicitações de registro de medicamentos sintéticos e semissintéticos enquadrados como novos e inovadores, conforme disposto no § 3º do art. 4º da Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 753, de 28 de setembro de 2022. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 19, de 10 de abril de 2013. Dispõe sobre os requisitos técnicos para a concessão de registro de produtos cosméticos repelentes de insetos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 20, de 5 de maio de 2011. Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 34, de 16 de agosto de 2010. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para produtos saneantes desinfestantes. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 48, de 25 de outubro de 2013. Aprova o Regulamento Técnico de Boas Práticas de Fabricação para Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 58, de 10 de outubro de 2014. Dispõe sobre as medidas a serem adotadas junto à Anvisa pelos titulares de registro de medicamentos para a intercambialidade de medicamentos similares com o medicamento de referência. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficinais para Uso Humano em farmácias. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 243, de 26 de julho de 2018. Dispõe sobre os requisitos sanitários dos suplementos alimentares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 471, de 23 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre os critérios para a prescrição, dispensação, controle, embalagem e rotulagem de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos de uso sob prescrição, isoladas ou em associação, listadas em Instrução Normativa específica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 753, de 28 de setembro de 2022. Dispõe sobre o registro de medicamentos de uso humano com princípios ativos sintéticos e semissintéticos, classificados como novos, inovadores, genéricos e similares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 786, de 5 de maio de 2023. Dispõe sobre os requisitos técnico-sanitários para o funcionamento de Laboratórios Clínicos, de Laboratórios de Anatomia Patológica e de outros Serviços que executam as atividades relacionadas aos Exames de Análises Clínicas (EAC) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 940, de 14 de novembro de 2024. Dispõe sobre a aprovação da Farmacopeia Brasileira, 7ª edição. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 945, de 29 de novembro de 2024. Dispõe sobre as diretrizes e os procedimentos para a realização de ensaios clínicos no país visando a posterior concessão de registro de medicamentos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 10.388, de 5 de junho de 2020. Regulamenta o § 1º do caput do art. 33 da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, e institui o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, de uso humano, industrializados e manipulados, e de suas embalagens após o descarte pelos consumidores. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 4, 8 jun. 2020.

BRASIL. Decreto nº 20.377, de 8 de setembro de 1931. Aprova a regulamentação do exercício da profissão farmacêutica no Brasil. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 116, 1931.

BRASIL. Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 15469, 12 nov. 1960.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 20 dez. 2000.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 23, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal [...]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 18 nov. 2011. Edição extra.

BRASIL. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 ago. 2014.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 14.338, de 11 de maio de 2022. Altera a Lei nº 11.903, de 14 de janeiro de 2009, para dispor sobre a bula digital de medicamentos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 12 maio 2022.

BRASIL. Lei nº 14.874, de 28 de maio de 2024. Dispõe sobre a pesquisa com seres humanos e institui o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 29 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 4.283, de 30 de dezembro de 2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1998.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

BRUNTON, L. L. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

CASSIANI, S. H. D. B.; RODRIGUES, L. P. A técnica de Delphi e a técnica de grupo nominal como estratégias de coleta de dados das pesquisas em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 76-83, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade**: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, DF: CFF, 2016. 200 p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 16, de 27 de setembro de 2024. Dispõe sobre a regulamentação da prescrição de vacinas por farmacêutico. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 459, de 28 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 601, de 26 de setembro de 2014. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito da homeopatia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 662, de 25 de outubro de 2018. Estabelece as diretrizes para a atuação do farmacêutico no atendimento à pessoa com deficiência. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 673, de 18 de setembro de 2019. Dispõe sobre as atribuições e competências do farmacêutico em serviços de hemoterapia e/ou bancos de sangue. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 724, de 29 de abril de 2022. Dispõe sobre o Código de Ética, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções ético-disciplinares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2022.

COSTA, M. R. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil**: enciclolibras. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 6, n. 3, p. 161-174, 2013.

DESCRITORES em Ciências da Saúde (DeCS). 2023**.** São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2023. Disponível em: http://decs.bvsalud.org/. Acesso em: 14 out. 2023.

DUARTE, D. A. P. **Letramento em saúde e suas implicações na qualidade de vida da população**: uma revisão integrativa. 2015. Monografia (Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

FERREIRA, P. L.; MARQUES, F. B. **Avaliação psicométrica e adaptação cultural e linguística de instrumentos de medição em saúde**: princípios metodológicos gerais. Coimbra: Centro de Estudos e Investigação em Saúde, 1998.

FROMM, G. **Proposta para um modelo de glossário de informática para tradutores**. 2002. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

FROMM, G.; YAMAMOTO, M. I. A microestrutura em verbetes da área da linguística. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 433-462, 2020.

GOLAN, D. E. *et al*. **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

LEÔNCIO, E. L. Proposta lexicográfica para verbetes de dicionário especial de homônimos da Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 430-449, 2020.

LEÔNCIO, E. L.; ZAVAGLIA, C. Lexicografia das línguas de sinais: resgate histórico e estudo descritivo. **Signótica**, Goiânia, v. 32, p. 1-28, 2021.

LIMA, V. L. S. **Língua de sinais**: proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico. 2014. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

LOPES, A. R. S. T. **Levantamento terminológico em Libras para os termos indígenas do Tapeba**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/Fortaleza, 2020.

MACHADO, V. L. V.; WEININGER, M. J. As variantes da Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Transversal: Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 4, n. 7, 2018.

MARTINS, A. C. **Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Rio Grande do Sul**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MARTINS, F. C.; STUMPF, M. R.; MARTINS, A. C. Reflexões sobre componentes e organização de entradas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras. **Espaço**, Rio de Janeiro, n. 49, p. 129-146, jan./jun. 2018.

MCKEE, M. M.; BARNETT, S. L.; BLOCK, R. C.; PEARSON, T. A. Impact of communication on preventive services among Deaf American Sign Language users. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 41, n. 1, p. 75-79, 2011.

MENDES, N. F. O. **Informações centrais de medicamento em Libras**: tradução comentada para instituir o direito e o acesso linguístico dos Surdos na área da saúde. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

NUNES, D. M.; PALHANO, T. J. **Vocabulário terminográfico farmacêutico bilíngue (Português-Libras)**: Vocabulário FarmaLibras. Volume I. Petrolina: Univasf; Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2025.

NUNES, D. M.; PIO, I. D. S. L.; WEININGER, M. J. **Uso certo**: um guia fácil sobre medicamentos. Petrolina: Univasf, 2024.

NUNES, D. M.; UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO; CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA; PALHANO, T. J. **Aplicativo Web FarmaLibras**. BR512025001715-4. Depósito: 13 maio 2025. Concessão: Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), 2025. Registro de Programa de Computador. Disponível em: https://busca.inpi.gov.br/pePI/servlet/ProgramaServletController?Action=detail&CodPedido=49240&SearchParameter=. Acesso em: 29 set. 2026.

PARAGUASSU, L. B.; COSTA, V. M. **Guia de linguagem simples do ICICT**. Rio de Janeiro: ICICT/Fiocruz, 2023.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 206-213, 1998.

PERES, F. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 1363-1374, 2023.

RANG, H. P. *et al*. **Rang & Dale farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de Surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SANTOS, L. T. M. *et al*. Letramento em saúde: importância da avaliação em nefrologia. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 293-302, 2012.

SANTOS, T. C. **Proposta de criação de um glossário de sinais ambíguos em Libras**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes: edição 2024**. São Paulo: SBD, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA. **Diretrizes 2024**: guias de conduta SBOC. São Paulo: SBOC, 2024.

TEMOTEO, J. G. **Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste**. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

TUXI, P. Proposta de organização de verbete em glossários terminológicos bilíngues - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. esp. 2, p. 557-588, 2015.

VIEIRA, R. V. S. **Mapeamento e documentação léxico-terminográfico de sinais-termos farmacêuticos em Língua Brasileira de Sinais**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina, 2021.

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Conselho Federal de Farmácia